



1. ADOLESCENTE É ASSIM...

A mística de que “Adolescente é assim...” não começa na adolescência, é uma tática perversa iniciada quando ainda são crianças, recém-chegadas do Astral, quando estão formatando ideias do que é o mundo, do que é importante, quando estão aprendendo o que é “normal”, interiorizando conceitos, valores, estabelecendo padrões, normas de conduta, procedimentos. Desde pequeninhos, a mensagem que recebem da televisão, dos filmes “infantis” e, de algumas décadas para cá, da *internet*, é de que competir é normal, matar os inimigos é normal, barulho, agitação, correria são normais, passar horas e horas assistindo ou participando de matanças, com membros decepados, cabeças estourando, muito sangue jorrando, tudo é normal, dormir tarde é normal, atravessar a madrugada jogando é normal, tudo isso ao sabor de Coca-Cola, Ruffles, McDonald’s, Burguer King, tudo em inglês, tudo americano, os xerifes do mundo, os heróis da liberdade, os defensores da democracia, os inimigos do terrorismo, os salvadores dos povos oprimidos por cruéis ditadores. Será mesmo? Ou é a mera continuação de uma tática de dominação das nossas cabeças, iniciada no século passado, quando o cinema americano espalhou pelo mundo a imagem da supremacia branca, dos colonizadores brancos, montados

em cavalos brancos, com suas esposas brancas, seus filhinhos loirinhos, em sua missão de levar o progresso para as regiões inóspitas habitadas por aqueles malditos índios, marrons, montados em cavalos marrons ou negros que, imaginem, opunham-se a isso e ousavam atacar as pacíficas caravanas, o que obrigava as fábricas americanas de armas a produzir mais e mais armas para os brancos poderem defender-se e cumprir sua “missão de amor e sacrifício”. Até hoje as fábricas americanas de armas precisam produzir mais e mais armas, claro que cada vez mais sofisticadas, para que as “missões de amor e sacrifício” possam ser cumpridas, agora não mais por caravanas de loiros e loiras e filhos loirinhos, mas por negros e hispanos contratados nos bairros mais pobres dos Estados Unidos para irem para outros países derrubar algum ditador, frequentemente um ex-aliado, para matar terroristas, geralmente heróis defensores de sua terra invadida e saqueada, a maioria apoiados anteriormente, mas que, depois de tornarem-se “inimigos da democracia e da liberdade”, devem ser eliminados. As caravanas não são mais de carroças, agora são de navios de guerra e jatos supermodernos, que descarregam milhares de bombas para obter o sucesso almejado, mas, no meio disso tudo, insistem em viver civis ordeiros e pacíficos e suas famílias, em suas cidades, que pagam o preço de viver ali e morrem e ficam aleijados e perdem suas casas, as suas cidades são bombardeadas, as escolas, os hospitais são destruídos, e passam a odiar os Estados Unidos, que, seguindo uma estratégia iniciada há séculos, ao mesmo tempo em que é o maior vilão, o país mais terrorista da história da humanidade, sempre coloca-se como o mocinho bem intencionado, o zelador do mundo, e finge que não entende por que grande parte da humanidade lhe odeia. Para completar o serviço, lá vão os negros e os hispanos contratados matando, decepando membros, cabeças, estuprando mulheres, destruindo tudo o que veem pela frente, ao som de um bom *rock'n'roll* americano, muita maconha e cocaína. Os que retornam para casa voltam aleijados, traumatizados, perguntando-se se os milhares de dólares que receberam como pagamento valeram a pena. Para não ficarem desempregados, anseiam que as fábricas de armas fabriquem outra guerra, qualquer uma, não faz diferença, o motivo é apenas um disfarce, as fábricas de armas são como qualquer fábrica,

fabricam, têm de vender o produto, pode ser para o exército, a marinha, a aeronáutica, que podem ser americanos ou de qualquer outro país, pode ser para que lado for, para os que estão “dentro da lei”, para os que estão fora dela, pode ser para quem combate o tráfico, pode ser para os traficantes, afinal *business is business, God is the money*.

Esse país dita “a maneira correta de ser” no mundo todo e criou a imagem do “Adolescente é assim...”. Dá para confiar nessa criação, vinda de quem vem?



2. O RESPEITO AOS JOVENS

Os jovens têm sido muito desrespeitados pelo Sistema. Essa imagem criada de que *Ser jovem é ser doidão, barulhento, agitado, falar bobagem, beber muito, não gostar de estudar, não gostar de acordar cedo, não gostar de trabalhar, gostar só de feriado, férias, que o bom da vida é festa, que a vida é para ser aproveitada* etc. é uma grande falta de respeito aos jovens.

O que é um jovem? É um Espírito que reencarnou há pouco tempo, que é jovem no corpo, mas é muito antigo, espiritualmente falando, por isso deve ser tratado com respeito. Mas não é assim que pensam os donos da nossa cabeça, que só querem ganhar o nosso dinheiro, algumas agências de publicidade e alguns proprietários de rádios, jornais, revistas, canais de televisão e de *internet*.

Os jovens são extremamente desrespeitados e tratados como marionetes com a finalidade única de serem consumidores dos produtos “jovens” acoplados à imagem criada de como é um jovem. Os jovens vieram para melhorar o mundo, combater a desigualdade social, ajudar a nivelar as camadas sociais, a eliminar a fome, a miséria, a violência, mas nada disso é incentivado pelas mensagens “jovens”, pelo

contrário, essas mensagens apregoam o egoísmo, o egocentrismo, o “cada um deve cuidar de si e o resto que se lixe”, o “não tenho nada a ver com isso, eu quero é ser feliz”, e, pior, transformando jovens em arremedos de si mesmos, obedientes, subjugados, hipnotizados, querendo ser como dizem que os jovens “devem ser”.

Essa falta de respeito com os jovens mimetiza-se em uma falta de respeito dos jovens com eles mesmos, no que comem, no que bebem, no que fazem, na sua vontade e nos seus desejos, nas suas condutas e posturas perante a vida, e isso transforma milhões de jovens em coadjuvantes ao invés de protagonistas, e quando decidem ser protagonistas, grande parte protagoniza uma vida de sonhos ilusórios, uma busca de conquistas egoicas, um anseio de prazeres sensoriais imediatos. A mensagem jovem de “liberdade” vendida pelo Sistema é uma prisão da qual dificilmente um jovem consegue escapar, a não ser que detecte a falta de respeito e vire a sua revolta não mais contra quem não sabe o quê, mas contra quem lhe desrespeita. Isso não significa uma luta violenta, uma postura agressiva, contra os donos da nossa cabeça e seus colaboradores, implica somente em, ao invés de dizer “Sim”, dizer “Não!”.

Podem iniciar dizendo para si mesmos: “Eu não sou assim como dizem que eu sou, não sou um idiota, um bagunceiro, um preguiçoso, eu não reencarnei para ser comandado por pessoas mal-intencionadas que só querem o meu dinheiro ou o dinheiro dos meus pais, eu estou aqui na Terra para criar um mundo melhor, eu quero que todo mundo tenha as mesmas oportunidades, os mesmos direitos, os mesmos deveres, eu quero acabar com a desigualdade social, com a miséria, não sou um idiota sorridente como dizem que sou, eu sou sério, responsável, comprometido, eu quero um mundo melhor, e estou começando por melhorar o meu mundo interno e o meu mundo externo e vou me esforçar ao máximo, com toda a minha força e energia jovem para falar sobre isso com os outros jovens, nós vamos criar um Movimento libertador que nos permita cumprir nossa Missão, nós exigimos respeito! Nós vamos mostrar o que é ser jovem, quase nos derrotaram, mas não vão nos derrotar, nós somos fortes, somos conscientes, somos pessoas do bem, e o Bem sempre vence! Com paz, com amor, com dignidade, com autorrespeito, nós vamos vencer!”.

Você realmente é um irresponsável que não se importa com nada, que ri à toa, que vive zoando os outros, só quer festa, vive bebendo, um alienado? Você concorda com essa falta de respeito? Você é como criaram que um jovem deve ser ou foi enganado e convencido de que deve ser como essa imagem?

Existe uma força enorme dentro de você, a força do “Não!”. Veja o que estão fazendo com você, com os seus irmãos e irmãs, vire sua rebeldia contra quem não lhe respeita, mostre quem você é e cumpra a sua Missão!



3. A INDIGNAÇÃO PACÍFICA

Vamos falar da bebida e do cigarro, coisas de outra geração, de quem jogou a toalha, de pessoas que não têm um ideal, um hábito careta, cafona, que não tem nada a ver com juventude, com saúde, com o poder jovem, fabricadas por pessoas que se perderam de sua alma, que não estão nem aí para a nossa saúde, que só querem o nosso dinheiro e se adoecerem, se morrermos, azar o nosso, como dizem: “Fuma quem quer, bebe quem quer...”. Quem quer ou quem sofreu uma lavagem cerebral e segue esse hábito que veio dos seus pais, dos seus avós? Você acha bonito ver seu pai, sua mãe, seu avô, sua avó, bebendo, fumando? Você não sabe que eles vão adoecer (ou já adoeceram), que vão morrer por causa disso? Então, por que imita?

Quero deixar os jovens pacificamente indignados, percebendo o quanto são enganados pelos fabricantes de cigarro e pelos fabricantes de bebidas alcoólicas que só querem ganhar dinheiro à custa da nossa saúde. Quero formar uma Corrente do Bem para terminar com o ciclo do cigarro e das bebidas alcoólicas em nosso planeta, o do cigarro quase terminando, o das bebidas aumentando sem parar. O Brasil virou um quintal das companhias cervejeiras que, pelo poder econômico,

dominam e comandam a mídia em todo o nosso país e conseguem vincular bebida com reunião com os amigos, bebida com festa em família, bebida com saúde, bebida com esporte, e eu sei que nesse momento todos os leitores estão dizendo para si mesmos: “E o que tem isso? Qual é o problema?”. A questão não é tanto o beber vinculado com esses acontecimentos, é a venda subliminar da concepção da obrigatoriedade disso. Nada em uma propaganda de cerveja é aleatório, tudo é calculado, planejado, seja o ambiente, sejam os personagens, é como um livro, um filme, uma tela, parte-se do zero, vão se juntando as peças, no caso da propaganda de bebida, qual a finalidade? Apenas uma: vender bebida. Como fazer isso? O ambiente tem de ser de alegria, jovens sedutores, musculosos, sarados, jovens lindas, gostosas, apetitosas. Qual a ideia que é vendida? Quem bebe é feliz, quem bebe consegue o que quer, quem bebe sobe na vida, tudo é fácil, não existem problemas, não existem conflitos, a vida é incrível, quem bebe tem tudo na vida, um emprego maravilhoso, trabalha pouco e ganha muito, tem *happy hour* todos os dias, finais de semana em locais paradisíacos, praia, sol, brancos de peles douradas ou negros e negras sonhos de consumo, enfim, o paraíso na Terra. E como se consegue isso? Bem fácil: é só tomar cerveja, bastante cerveja, litros de cerveja, a cerveja é a chave do Paraíso! Mas o que me deixa mais intrigado é que, ao mesmo tempo que a mensagem é de beber muito, beber todo o tempo, lá no final tem aquele aviso obrigatório de “Beba com moderação”, igualmente quando se tem carros maravilhosos por perto, ou lanchas, ou aviões, sempre tem a recomendação final de “Se for dirigir, não beba”. Ah, esqueci de dizer que existe uma tal de autorregulamentação, ou seja, quem está no negócio das bebidas regulamenta as propagandas de bebidas...

Para que os jovens não caiam nessas armadilhas ou, se já caíram, saibam sair delas, é necessário que desenvolvam um olhar crítico sobre tudo que envolver cigarro, bebida e outros venenos, é preciso que assumam o comando sobre a sua vontade, pensar por si mesmos, diferenciar o que é habitual do que é certo, perceber a diferença entre o que é considerado normal e o que é correto, desenvolver uma leitura atenta do que seus olhos veem, do que seus ouvidos escutam, do que

entra pelos seus pensamentos aparentemente vindo de lugar nenhum, essas mensagens sutis que buscam lhes comandar, lhes dirigir, lhes transformar em um rebanho cordato e servil a serviço de interesses imediatistas, materialistas, que desejam, na verdade, apenas ganhar seu dinheiro, e conseguem.

A indignação é uma arma poderosa, mas, infelizmente, ela é, muitas vezes, utilizada negativamente por jovens, e também por adultos, inconformados com a maneira como está estruturada a nossa sociedade, com o que se transformou a nossa vida, com como nos parece que somos incapazes de mudar a realidade, de transformar as coisas, de mudar o mundo. Sou colaborador de organizações como o Greenpeace e o Avaaz, e é realmente impressionante a capacidade que elas têm de reunir milhões de pessoas no mundo todo, seja pela *internet* ou em grandes manifestações públicas, na defesa dos direitos humanos, dos direitos dos animais, dos recursos naturais, da Natureza. E como têm obtido vitórias, promovido a união de pessoas que não aguentam mais ficar caladas, não querem mais fazer discursos individuais em frente à televisão, que querem unir-se, querem opinar, querem tomar decisões, querem saber o que está acontecendo, querem ter poder de comando sobre as decisões políticas, querem ter poder de veto, não querem mais apenas votar e ficar torcendo para que os políticos eleitos façam as coisas certas, que não nos enganem, não mintam para nós, não façam conchavos e acordos entre si e tudo ir ficando para depois... Podemos seguir o exemplo de Mahatma Gandhi e exercer a Indignação Pacífica, que é simplesmente dizer “Não!”, sem violência, sem brigar, sem agredir.

A Indignação Pacífica é uma ferramenta extremamente poderosa e os jovens devem utilizá-la, bastando para isso negarem-se a continuar sendo marionetes nas mãos dos donos de suas cabeças, dos donos de suas opiniões, e comecem a exercer o que é seu de direito: comer o que decidirem que é bom para si, beber o que é saudável, olhar os programas de televisão, acessar os canais na *internet*, e decidir se vale a pena ficar horas ali ou se é melhor pegar um bom livro, ou fazer uma meditação, ou conversar com a família, com os amigos, ouvir as músicas que valem a pena, que transmitem mensagens positivas,

endereçadas aos seus chakras superiores e não apenas aos aspectos mais inferiores (sexualidade e relações afetivas egoicas). Enfim, cada um pode tornar-se um formador de sua própria opinião, de sua própria vontade, ser responsável pela sua encarnação, um digno representante do seu Espírito e de suas metas evolutivas.

Os jovens podem e devem unir-se e lutar pacificamente por um mundo melhor. Os jovens representantes da Luz não são cordeirinhos, não são minhocas, são águias, são falcões, são filhos do Sol e da Lua, são herdeiros das estrelas. Para isso, basta dizer “Não!” para o que vem de fora e dizer “Sim!” para o que vem de dentro de si. Para um jovem entediado, sem motivação, que jogou suas armas ao chão, que baixou seu escudo, que perdeu sua força, que não consegue mais levantar sua cabeça, ofereço o remédio: Lute contra essa sacanagem travestida de “normal”, de “é assim que as coisas são”, faça dessa luta seu motivo existencial, mas lute pacificamente como um digno representante do Divino aqui na Terra, mostre ao Sistema que é possível não cair nas suas armadilhas, solte sua luz, brilhe, ilumine quem está opaco, quem ficou cinza, mostre o caminho de Jesus e dos Grandes Mestres e Mestras do Universo a quem fez da cerveja, do cigarro, das drogas, o seu bezerro de ouro. Suba a Montanha, abra os braços e saúde o Divino, seja livre, seja feliz, seja saudável, seja um verdadeiro irmão, uma verdadeira irmã, um(a) bom(boa) filho(a), um(a) bom(boa) amigo(a), um bom pai ou mãe, tudo isso que dizem que é careta e ultrapassado, mas que na verdade não é, pois é assim que as coisas devem ser. Quanto ao “É assim que deve ser um jovem”, abra o lixo, jogue tudo lá dentro e nunca mais mexa nisso, seja o que guarda nos seus pensamentos, seja o que guarda naquela gaveta.